



**CENTRO CULTURAL**

Inspirado em “Rei Lear”, obra prima da maturidade de Shakespeare,  
e no artista Arthur Bispo do Rosário, **Leão Rosário** estreia em julho  
no Centro Cultural Banco do Brasil

*O espetáculo é uma adaptação de Shakespeare trazida para a ancestralidade africana com concepção, atuação e dramaturgia de Adyr Assumpção, que comemora 50 anos de carreira, e direção de Eduardo Moreira. Temporada de 3 a 28 de julho no CCBB RJ.*



Crédito: Pablo Bernardo

[Baixe aqui fotos e vídeo de divulgação](#)

Após temporadas de sucesso em Belo Horizonte e São Paulo, chega ao Rio de Janeiro o solo **Leão Rosário**, no Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro (CCBB RJ) entre os dias 3 e 28 de julho de 2024. As apresentações acontecem de quarta a sábado às 19h e aos domingos às 18h.

O espetáculo é um solo para ator, vozes e objetos inspirado em “Rei Lear”, obra prima da maturidade de **Shakespeare** na tradução de **Millôr Fernandes**, e em **Arthur Bispo do Rosário**, artista visual que construiu suas obras trilhando os caminhos da arte e da loucura, sendo reconhecido nacional e internacionalmente.

A trama, trazida para a ancestralidade africana e ambientada na costa Atlântica de uma África atemporal, conta a história de um velho rei que, ao abdicar e dividir seu vasto reino entre as filhas, toma uma decisão insensata que leva a consequências trágicas.

“Rei Lear” reflete, entre outros aspectos, sobre o envelhecimento. Ao ser associada à personalidade de Bispo do Rosário, a peça propõe uma reflexão sobre as questões dos mais velhos na nossa sociedade, a nossa memória africana, as heranças simbólicas, a criatividade e principalmente os limites da sanidade.

Ao realizar este espetáculo, o Centro Cultural Banco do Brasil valoriza a produção teatral nacional, além de apoiar um projeto que estimula a reflexão e traz diversidade e ancestralidade aos palcos, reafirmando seu compromisso de ampliar a conexão dos brasileiros com a cultura. O patrocínio é do Banco do Brasil, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

\*\*\*

O trabalho comemora os 50 anos de carreira do ator, diretor, escritor, roteirista e produtor **Adyr Assumpção**, que estreou nos palcos no papel de Puck, personagem de “Sonho de um Noite de Verão”, de William Shakespeare (1564-1616).

Desta vez, Assumpção retoma às próprias origens ao encenar **Leão Rosário**: “Ao longo de toda a minha carreira flertei muito com a obra de Shakespeare. Então, é muito representativo para mim celebrar 50 anos de atuação com uma obra que teve como inspiração um de seus textos mais emblemáticos. O espírito shakespeariano está presente, ao lado de diversas outras referências importantes para a minha trajetória como artista”, revela.

E, para dirigi-lo em cena, ele convidou **Eduardo Moreira**, fundador do Grupo Galpão. “O encontro com Adyr a partir de sua adaptação de Shakespeare trazida para a ancestralidade africana foi um presente e um chamado, uma espécie de dádiva que o teatro nos dá e que nos permite mergulhar num universo tão vasto e profundo”, comenta o diretor.

Completam a ficha técnica o artista plástico ouro-pretano **Jorge dos Anjos que criou o tapete cênico e cujas obras estão expostas em diversas cidades brasileiras e no Museu Inhotim**, o artista e mestre bambuzeiro **Lúcio Ventania** e a bordadeira **Stella Guimarães**, do Vale do Jequitinhonha, que

assina o figurino - e realizou trabalhos para estilistas como Ronaldo Fraga e Alexander McQueen. A trilha sonora criada exclusivamente para o espetáculo é de autoria do músico **Heberte Almeida**.

\*\*\*

### **Um pouco mais sobre o espetáculo**

O velho rei Leão Rosário, desejoso de se retirar de suas obrigações, decide repartir seu vasto império entre suas três filhas e deixar a maior parte do território para aquela que mais o ama. As mais velhas, Makeda e Akosua, com adulações e falsas afirmações, dizem que o amam acima de tudo. Agotimé, a mais nova e verdadeira, surpreende afirmando que seu amor por ele é do tamanho de seu dever.

O Rei se enfurece com a resposta, deserda e expulsa Agotimé, que parte e se casa com o Rei das Florestas. Leão Rosário divide o reino entre as duas outras filhas, com a condição de morar, em ciclos mensais, com cada uma das duas. No caminho de Leão Rosário surgem Sundiata, que passa a servi-lo, e Sotigui, o griot que procura acordar a consciência do rei. Ao contrário do que pensava o Rosário, Makeda trama para obter o poder total e, junto com Akosua, acaba por abandoná-lo à própria sorte.

Leão Rosário, sofrendo por suas escolhas, sem a força e a razão que outrora o fizeram um grande rei, perambula atormentado por suas terras transformadas em um céu abismal, enquanto invoca os elementos da natureza e conversa com vozes e objetos.

\*\*\*

**Essa transposição da obra de Shakespeare para a África e as diásporas negras, para Assumpção, segue um importante movimento na cena teatral.**

“Seguimos o caminho de dramaturgos como **Wole Soyinka**, **Aimé Césaire** e **Abdias Nascimento**, que se inspiraram na obra do bardo inglês para contar histórias de suas regiões, religiões e costumes. No sentido contrário e, ao mesmo tempo, uma sobreposição feliz, também nos inspira o teatro de **Peter Brook**, que em sua universalidade dialoga com as formas africanas de contar histórias. Uma das personagens da peça chama-se Sotigui, em referência e homenagem ao Griot Sotigui Kouyaté, parceiro do diretor inglês na aventura shakespeariana. As demais personagens da peça — as três filhas Makeda, Akosua, Agotimé, e o amigo Sundiata, têm os nomes de africanos de diversas épocas da história, que emprestam suas personalidades para essa transposição.”

“Para muitos, William **Shakespeare** inventou, nas artes, o homem moderno. E a característica principal desta invenção é a capacidade de nos transformarmos. Até a um herói trágico é dada a possibilidade de contrariar o destino. Tal maleabilidade se estende para o conjunto de sua obra. Nessa encruzilhada, nesse ponto de Exu, o reencontro com Bispo do Rosário, o artista, o homem preto, aprisionado, obstinado no cumprimento de sua missão de reconstruir o mundo, a conta

brilhante, brilhante de ouro e prata, do rosário dos homens pretos do Brasil. As vozes de dentro e as de fora trespassando nosso coração”, acrescenta Assumpção sobre o encontro entre Shakespeare e Bispo do Rosário.

### **Na opinião da crítica e do público**

”Não deixem de assistir ao espetáculo Leão Rosário. É uma das encenações mais sérias e admiráveis que já vi. O ator Adyr Assumpção sozinho num palco despojado, com apenas alguns elementos cênicos, prende o espectador numa interpretação perfeita de sua personagem-título, Leão Rosário. Um trabalho desafiante para ambos, pois interpretar monólogo é arte difícil. E, neste, os gestos, olhares, pausas e silêncios foram criados com a competência, sentimento e técnica que só um ator com a sensibilidade e maturidade artística como a de Adyr Assumpção é capaz de compor, criar e representar. Nota dez para ele!” ( crítica de teatro Dinorah Carmo)

”No CCBB assistimos o Rei Lear, de Shakespeare, que Adyr Assumpção transforma em Leão Rosário, com direção de Eduardo Moreira. É uma montagem cuidadosa e bela. Luz, cenário, música e figurinos estão lá como obras de arte. É um teatro de vozes. Assumpção nos recebe sobre um tapete do artista Jorge dos Anjos, de formas geométricas com cores fortes que lembram as vestimentas africanas, com seus efeitos sobre o cubismo europeu. Leão Rosário está vestido com um manto bordado com nomes: Aleijadinho, Mestre Didi, Desmond Tutu e muitos outros. Nas costas vemos o Leão de Judá. Aplausos para Stella Guimarães e Silvia Reis. Ele aproxima-se de três objetos-bonecas de Lúcio Ventania, que representam suas filhas. Ele é Leão e incorpora Rosário, o Bispo louco e artista. Seu reino é de Oió, Ifé e Benguela, que decide dividir com as filhas. Além do rei, os demais personagens da peça são vozes a atormentá-lo. Assumpção, de maneira irretocável, faz a passagem da razão para a desrazão. É a luta do louco para não perder a lucidez. Quanto mais banido e vilipendiado ele é, mais seus atos e pensamentos tornam-se mais lúcidos. É lindo o que assistimos. Adyr/Rosário partilha sua loucura-lucidez com a plateia, quando se aproxima dela, que é iluminada. A dramaturgia Lear/Leão/Rosário/Vozes toca em um ponto fundamental na constituição da subjetividade de cada criança: a voz materna. Ela pode ser terna ou imperativa, são modos de existir no mundo. A voz do outro materno e fundante é motivo de confronto, de ruína, que ele procura com sua arte, com sua caminhada, se libertar. No exílio forçado, veste então um manto verde, com flâmulas de países africanos. Ele integra-se à natureza e à sua velha África. Como Édipo em Colono, no final da peça ele desaparece no clarão. Só nos resta agradecer a Adyr Assumpção e à numerosa e talentosa equipe que produziu essa preciosa obra, tecida de tantas artes.” (Geraldo Martins - psicanalista)

### **Sinopse**

Leão Rosário é um espetáculo solo para ator, vozes e objetos inspirado em “Rei Lear”, obra prima da maturidade de Shakespeare e, no artista Arthur Bispo do Rosário. A trama trazida para a

ancestralidade africana e ambientada na costa Atlântica de uma África atemporal conta a história de um velho rei que, ao abdicar e dividir seu vasto reino entre as filhas, toma uma decisão insensata com trágicas consequências. Com esta encenação, Adyr Assumpção celebra 50 anos de teatro.

## **SOBRE O CCBB RJ**

Inaugurado em 12 de outubro de 1989, o Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro marca o início do investimento do Banco do Brasil em cultura. Instalado em um edifício histórico, projetado pelo arquiteto do Império, Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, é um marco da revitalização do centro histórico da cidade do Rio de Janeiro. Em 2024 serão 35 anos ampliando a conexão dos brasileiros com a cultura com uma programação relevante, diversa e regular nas áreas de artes visuais, artes cênicas, cinema, música e ideias. Quando a cultura gera conexão ela inspira, sensibiliza, gera repertório, promove o pensamento crítico e tem o poder de impactar vidas. A cultura transforma o Brasil e os brasileiros e o CCBB promove o acesso às produções culturais nacionais e internacionais de maneira simples, inclusiva, com identificação e representatividade que celebram a pluralidade das manifestações culturais e a inovação que a sociedade manifesta. Acessível, contemporâneo, acolhedor, surpreendente: pra tudo o que você imaginar.

### **Serviço**

**Espetáculo** Leão Rosário

**Temporada:** 3 a 28 de julho 2024

**Local:** Centro Cultural Banco do Brasil

**Endereço:** R. Primeiro de Março, 66 - Centro, Rio de Janeiro - RJ

**Horário:** Quarta a sábado, 19h | Domingos, 18h.

**Ingressos:** R\$30 (inteira) e R\$15 (meia) em [bb.com.br/cultura](http://bb.com.br/cultura) e bilheteria do CCBB (*Disponíveis a partir de 24 de junho*)

Estudantes, maiores de 65 anos e Clientes Ourocard pagam meia entrada

**Duração:** 60 minutos

**Classificação indicativa:** 12 anos

**Capacidade:** 153 lugares

**Funcionamento CCBB RJ:** De quarta a segunda, das 9h às 20h (fecha às terças).

Contato: (21) 3808-2020 | [ccbbrj@bb.com.br](mailto:ccbbrj@bb.com.br)

Informações sobre programação, acessibilidade, estacionamento e outros serviços:

[bb.com.br/cultura](http://bb.com.br/cultura)

Siga o CCBB nas redes sociais:

[x.com/ccbb\\_rj](https://x.com/ccbb_rj) | [facebook.com/ccbb.rj](https://facebook.com/ccbb.rj) | [instagram.com/ccbbri](https://instagram.com/ccbbri) | [tiktok.com/@ccbbcultura](https://tiktok.com/@ccbbcultura)

**Assessoria de imprensa do CCBB RJ:**

Giselle Sampaio (21) 3808-0142 - [gisellesampaio@bb.com.br](mailto:gisellesampaio@bb.com.br)

## **Ficha Técnica**

Concepção, dramaturgia e atuação: Adyr Assumpção

Direção: Eduardo Moreira

Assistente de direção: Letícia Castilho

Inspirado na obra Rei Lear de William Shakespeare na tradução de Millôr Fernandes

Direção Musical e Preparação Vocal: Ernani Maletta

Preparação Corporal: Camilo Gan

Cenário: Jorge dos Anjos

Objetos e Adereços em bambu: Lúcio Ventania

Adereços: Adriana D'Assumpção

Iluminação: Eliezer Sampaio

Arquitetura: João Diniz

Manto e Farda: Bordados: Stella Guimarães

Manto e Farda: Modelagem: Silvia Reis

Túnicas: Rosângela Cristina de Oliveira

Trilha Sonora Original: Heberete Almeida

Vozes gravadas: Michelle de Sá (Makeda), Elisa de Sena (Akosua), Iasmim Alice (Agotimé), Reibatuque (Rei das Matas), Eduardo Moreira (Sundiata) e Ernani Maletta (Sotigui).

Músicos: Heberete Almeida, Pablú e Leo Alves

Estúdio de Gravação e Mixagem: Leonardo Marques - Ilha do Corvo

Mixagem de voz : Flora Guerra

Programação Qlab - Vinicius Alves

Técnico de Som RJ: Leco Possollo

Assistente de Iluminação e Operador de luz RJ: Filipe Magalhães

Assessoria de Imprensa RJ : Márcia Vilella - Target Assessoria de Comunicação

Fotografia: Pablo Bernardes

Vídeos: Alex Queiróz

Design Gráfico: Flávio Vignoli

Produção Executiva: Tâmara Braga e Maíz d'Assumpção

Produção local RJ: Sérgio Medeiros.

Idealização e Produção: T'Al Criação e Produção

## **SOBRE ADYR ASSUMPÇÃO**

Adyr Assumpção é ator, diretor, escritor, roteirista e produtor, graduado em Artes Cênicas pela UFMG e Mestre em Artes pela UNICAMP. Iniciou sua carreira há 50 anos, como ator em "Sonho de uma Noite de Verão", de William Shakespeare. Seu mais recente

trabalho como diretor e dramaturgo foi o espetáculo “Sortilégio: Mistério Negro”, na abertura do quarto ato da exposição “Abdias Nascimento e o Museu de Arte Negra”, do Museu Inhotim.

Em outubro passado, estreou no Festival do Rio o filme “Coro do Te- Ato”, que registra sua participação como ator do Coro do Teatro Oficina do diretor Zé Celso Martinez. Adyr criou e integrou o Grupo de Teatro Kuzala durante uma década, responsável por espetáculos, como “Tataturema”, de Sousândrade, e “Círculo de Giz Caucasiano”, de Bertold Brecht. Em seguida dirigiu e atuou em “Jogo de Guerra, Malês”, parceria com o poeta Ricardo Aleixo.

Desde então, atuou, dirigiu e produziu mais de uma centena de produções, incluindo cinema, televisão e artes cênicas. Foi curador e diretor artístico do Festival de Arte Negra de Belo Horizonte, o FAN.

Recentemente dirigiu e atuou em “Açoteia” do português Luis Campião, dirigiu “Quilombo de Bach” para o Projeto !PULSA! Movimento Arte Insurgente (2023). Atuou nas séries “Colapso”, produção Quarteto Filmes (2023) e “Mostra a sua Cara” (2019) produção Aldeia, “Lodo” de Helvécio Rattón (2020) e “O Silêncio das Ostras”, com direção de Marcos Pimentel (em finalização).

### **Informações para a Imprensa**



**Target Assessoria de Comunicação**

**Com Márcia Vilella: 21 98158 9692**

**e Letícia Reitberger: 21 98299-1722**